

O enriquecimento ambiental transforma a rotina dos pets e previne problemas comportamentais. Veja como montar os espaços na prática

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Em uma rotina cada vez mais urbana, cheia de longas jornadas de trabalho, apartamentos compactos e pouco tempo disponível, os pets enfrentam um desafio silencioso dentro de casa: a falta de estímulos. Se por fora tudo parece confortável, com caminhas macias, ração premium e brinquedos espalhados pelo chão; por dentro, muitos animais vivem um cenário oposto ao que sua biologia pede. Cachorros e gatos, mesmo domesticados, carregam instintos de caça, exploração, movimento e resolução de desafios. Quando esses comportamentos naturais não encontram espaço para se manifestar, surgem problemas que vão muito além do tédio.

É nesse ponto que o enriquecimento ambiental ganha força. A prática, que consiste em tornar o ambiente mais interessante, dinâmico e próximo das experiências que o animal teria na natureza, vem se popularizando entre tutores e profissionais da área. Mais do que uma tendência, é uma ferramenta essencial para garantir saúde física e equilíbrio emocional ao pet.

A médica veterinária Manuela Teixeira, professora do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), explica que enriquecimento ambiental é tornar um ambiente interno interessante e mais próximo possível do ambiente natural onde o pet viveria em vida livre, colocar distrações para que ele se exercite mesmo sozinho. "Um exemplo pode ser dificultar o acesso à comida para instigar procura e escaladas, colocar trajetos e trilhas com brincadeiras", sugere Manuela.

Benefícios físicos e emocionais

De acordo com Manuela, a ausência de estímulos adequados pode gerar uma série de impactos emocionais e comportamentais. "Os animais podem se tornar dependentes emocionais, depressivos, apáticos ou ansiosos", afirma. Esses desequilíbrios frequentemente se traduzem em comportamentos interpretados pelos tutores como "desobediência": latidos constantes, vocalização excessiva, destruição de objetos, ingestão de itens inadequados ou até fazer xixi e cocô em locais errados. Para a especialista, na maioria das vezes, esses sinais não são birra, mas pedidos.

Diante disso, a criação de um ambiente mais estimulante dentro de casa não é apenas um capricho,



Além do brincar

mas uma necessidade. "Ajuda a distrair os pets, evitando tédio e até quadros de depressão", explica. Além disso, os estímulos constantes convidam o animal ao movimento, o que contribui para manter a rotina de exercícios em dia e prevenir problemas como sedentarismo e obesidade, condições cada vez mais comuns em pets que vivem exclusivamente dentro de casa.

A especialista ressalta que cada fase da vida do pet requer um tipo de atenção. Os filhotes, por exemplo, são bem mais agitados e precisam de estímulos e brincadeiras, mais companhia, além de alimentação com mais frequência. Já os adultos também precisam de uma boa dose de atenção, mas já se comportam mais calmamente aos desafios propostos. Os pets idosos, porém, necessitam de menos atividade, pois o metabolismo é reduzido por conta da idade, o que os leva a passar mais tempo deitados e dormindo.

Além de idade, raças também apresentam demandas diferentes. O pastor belga de malinois, por exemplo, precisa se exercitar muito, para não ficar agressivo ou muito agitado. O border collie, comumente um cão de pastoreio, necessita de espaço livre e aberto para brincadeiras de caçadas, procuras e corridas.

Já os pugs, devido à dificuldade de perder calor, não devem fazer longas horas de exercício.

Como aplicar

Para entender como aplicar o enriquecimento ambiental no dia a dia, é preciso conhecer suas principais frentes de atuação. O professor veterinário João Paulo Lacerda, do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), explica que existem cinco categorias fundamentais: sensorial, cognitiva, física, alimentar e social.

"O sensorial envolve diferentes estímulos, como odores, sons e texturas no ambiente. Já o cognitivo propõe desafios mentais por meio de brinquedos interativos e treinamentos simples. O enriquecimento físico inclui atividades que estimulam o movimento, enquanto o alimentar transforma a própria refeição em um momento de exploração. Por fim, o social reforça a interação entre o pet, seu tutor e, quando possível, outros animais", explica.

Para Lacerda, aplicar essas categorias em casa é mais simples do que parece. "Pequenas ações, como esconder petiscos, variar estímulos e promover momentos de interação diária já fazem uma grande diferença", afirma.